

## **The prevalence of the metabolic syndrome in Portugal: the PORMETS study.**

**Autores:** Raposo L, Severo M, Barros H, Santos AC.

### **Resumo:**

O PORMETS é um estudo transversal nacional levado a cabo, entre Fevereiro de 2007 e Julho de 2009, pela Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo (Grupo de Estudo da Insulino-Resistência) em parceria com o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto.

Este estudo teve como objetivo a determinação da prevalência da síndrome metabólica e das suas determinantes, em Portugal continental e nas suas regiões administrativas.

A síndrome metabólica inclui um conjunto de fatores clínicos e metabólicos (disglicemia, pressão arterial elevada, obesidade abdominal e níveis séricos de triglicéridos e HDL respetivamente elevados e diminuídos) que se associam entre si e que conferem um risco acrescido de desenvolver doença cardiovascular e diabetes mellitus tipo 2.

Foram incluídos 2 centros de saúde (um da capital de distrito e outro representativo de uma área não urbana) por cada um dos 18 distritos de Portugal continental. Em cada Centro de Saúde, foram selecionados, através de amostragem aleatória simples da sua lista de utentes, 120 participantes com idade maior ou igual a 18 anos. A análise final incluiu 4,004 participantes, 2,309 do sexo feminino e 1,695 do sexo masculino.

A prevalência, ajustada para o sexo e idade, da síndrome metabólica nesta amostra de Portugueses adultos foi de 36,5%, 49.6% e 43.1% (prevalência bruta de 32.7%, 45.9% e 40%) de acordo com as definições ATP III, IDF e “Joint Interim Statement”, respetivamente.

Foram encontradas diferenças significativas na distribuição geográfica por distritos da síndrome metabólica. Também se encontrou uma maior prevalência nos participantes residentes em áreas não urbanas.

De referir ainda uma maior prevalência da síndrome metabólica no sexo feminino, nos idosos e nos participantes classificados em relação à sua ocupação como “domésticas”, “reformados” e “desempregados”. Em contrapartida, a síndrome foi menos prevalente nos participantes que referiram manter uma atividade física regular.